



# CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

Estado de Minas Gerais

A  
Comissão de Viação, Agricultura, Indústrias  
Comércio e Obras Públicas

Em 4/10/82

Agenor Pinto da Silva  
Presidente

OFÍCIO Nº  
ASSUNTO  
SERVIÇO

PROJETO DE LEI Nº 75/82

Dá denominação a logradouro público.

Art. 1º) Passa a denominar-se "RUA QUIQUINA LAURIA" a atual rua Tebas, código de logradouro nº 2461, bairro Peluso, em Ubá, e que ainda não tem denominação oficial instituída em Lei;

Art. 2º) Fica o Poder Executivo autorizado a confeccionar as placas indicativas, bem como comunicar essa decisão à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos;

Art. 3º) Essa Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, setembro de 1982

GUALBERTO DE MELLO

Gualberto de Mello

VEREADOR

APROVADO POR: unanimidade

em 1ª e 2ª votações

Em 22/11/82

Agenor Pinto da Silva  
1.º Vice da Câmara



## CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

Estado de Minas Gerais

OFÍCIO Nº

ASSUNTO

SERVIÇO

### J U S T I F I C A T I V A

Se existe uma pessoa em Ubá que merece uma homenagem da Municipal de, por seus dotes de figura humana, de dona de casa, de mãe **extremosa** e acima de tudo por sua indômita vontade de ajudar aos mais necessitados, essa foi a passagem pela terra da saudosa dona Quiquina Lauria Trajano.

Nascida em Ubá, aqui viveu junto com os seus, de tradicionais troncos ubaenses, **casou-se** com o distinto conterrâneo Antônio Trajano da Costa, de onde veio desse casal os filhos Miguel Ângelo Trajano, Maria Terezinha Trajano **Pietsch** e Martha Lúcia Trajano Girardi.

Foi a dona Quiquina a mãe dos pobres dessa cidade carinho, pois durante 22 anos fez ela a alegria dos menos favorecidos pela sorte, criando de forma pioneira o Natal dos pobres indigentes do **Hospital** São Vicente de Paulo. Depois dessa sua inusitada **criação** é que tivemos o Natal dos pobres de várias naturezas, graças a inventiva da dona Quiquina, que lançou essa pedra angular em Ubá, tendo hoje conotações em todo o Brasil.

Afora isso, dona Quiquina era a primeira a ser chamada para cuidar das meretrizes, que num período difícil para a profissão mais antiga do mundo, recorriam a dona Quiquina para qualquer eventualidade e ela resolvia os seus mais angustiantes problemas, tantos foram suas internações hospitalares, como na solução de outros atinentes a ordem pública e social.

Portanto, nada mais justo, que essa Edilidade, através de nós representantes do povo de Ubá, quando no apagar das luzes de nossa Legislatura, façamos essa homenagem merecedora a uma das maiores damas que Ubá teve o privilégio de possuir.

Sala das Sessões, em 11 de agosto de 1982

Gualberto de Mello

VEREADOR